

Divulgação



“Quelques Jours Pas Plus”, com Camille Cottin e Benjamin Biolay, ilustra a virada sociológica que marca o atual discurso da França nas telonas, com toda a sua pluralidade

Divulgação



Uma aposta certa de sucesso popular dessa seleção é a comédia dramática ‘A Fanfarra’, de Emmanuel Courcol, premiada pelo júri popular em San Sebastián

Divulgação



Diretora e estrela de ‘A Favorita do Rei’, Maïwenn é uma das realizadoras que renovam a força feminina da França nas telas

arrancar lágrimas do Varilux.

Outro título que promete ser uma sensação por aqui é “A Favorita do Rei” (“Jeanne du Barry”), da realizadora Maïwenn, que abriu o Festival de Cannes de 2023. De volta às telas após a batalha judicial travada contra sua ex, a atriz Amber Heard, Johnny Depp inflamou ânimos, mas renovou seu séquito de fãs, em sua passagem pela Croisette, com essa reconstituição de

época. Em tom de folhetim histórico, a trama é baseada em fatos reais. Sua trama reconstitui o romance entre o Rei Luís XV (1710-1774), papel de Depp, e uma cortesã, Marie-Jeanne Bécu (1743-1793), conhecida como Madame Du Barry, vivida pela própria Maïwenn.

Uma aposta certa de sucesso popular dessa seleção dos Boudier é a comédia dramática “A Fanfarra” (“En Fanfarre”), de Emmanuel

Courcol, laureada com o prêmio de júri popular em San Sebastián. Seu roteiro acompanha a luta pela vida do maestro Thibaut (Benjamin Lavernhe), que em meio à luta contra uma doença terminal descobre ter um irmão (Pierre Lottin), também apaixonado por música.

Um dos mais atuantes críticos franceses da atualidade, responsável pelos novos olhares da imprensa francófona sobre a produção audiovisual asiática, Jean-Michel Frodon vai ministrar um colóquio sobre a força feminina nas telas de sua pátria numa palestra na Aliança Francesa, no dia 7, em duo com a atriz e cineasta Gabriela Carneiro da Cunha (premiada no Festival do Rio por “A Queda do Céu”). Uma das diretoras que devem flunar pela fala da dupla é Julie Navarro, que exhibirá no pacotão trazido por Emmanuelle e Christian o ótimo “Quelques Jours Pas Plus” (“Apenas Alguns Dias”), com Camille Cottin e Benjamin Biolay. Na trama, Arthur Berthier, um crítico de rock relegado às reportagens gerais após destruir um quarto de hotel, é ferido por um policial enquanto cobre a desocupação de um campo de migrantes. Nessa ocasião, ele se apaixona por Mathilde, a líder da associação Solidariedade Exilados. Querendo ajudar e agradá-la, ele concorda em abrigar Daoud, um jovem afegão, pensando que será por apenas alguns dias. A sorte desse trio vai mudar por completo, ilustrando a virada sociológica que marca o atual discurso da França nas telonas, com toda a sua pluralidade.

CORREIO CULTURAL

Acervo pessoal



Agnaldo estava consciente ao ser levado ao hospital

Agnaldo Rayol morre, aos 86, após acidente doméstico

Morreu nesta segunda-feira (4) o cantor e ator Agnaldo Rayol, aos 86 anos. Ele sofreu uma queda em casa. Rayol morava em Santana, na Zona Norte de São Paulo. O cantor estava acompanhado de um cuidador da família. Uma ambulância foi acionada, mas demorou a chegar. A assessoria de imprensa do artista informou à CNN que

ele estava lúcido quando o SAMU foi acionado. Rayol foi levado ao Hospital HSanp, também no bairro de Santana, com um corte na cabeça. Conhecido por sua voz marcante e pelo repertório romântico, Agnaldo começou a cantar profissionalmente aos 5 anos de idade, participando de programas de rádio.

Aula-palestra

“Onde mora o racismo?” é o tema da aula-palestra com a professora e doutora Ynaê Lopes dos Santos no Teatro Rival Petrobras, nesta terça-feira (5), às 19h30, com entrada gratuita. Ynaê é doutora em História pela USP e professora da UFF.

Alçapão

Chris Martin, vocalista do Coldplay, assustou os fãs ao cair em um alçapão do palco da banda durante show em Melbourne, na Austrália, neste domingo (3). Martin andava de costas no palco e subitamente foi “engolido” pelo alçapão.

Aula-palestra II

Ynaê pesquisa a História da Escravidão e das Relações Raciais nas Américas, é articulista do portal da Deutsch Welle (Alemanha) e autora de diversos artigos e livros, como “Racismo Brasileiro: Uma história da formação do país” (Ed. Todavia).

Alçapão II

Martin não se machucou e brincou com a situação: “Isso não foi planejado e vai acabar no YouTube”. Mês passado quem caiu num alçapão de palco foi Olivia Rodrigo. Coincidentemente, o incidente com a cantora também ocorreu em Melbourne.